

Pastore pede reformas

SÃO PAULO — O economista Afonso Celso Pastore, ex-presidente do Banco Central, afirmou ontem que o crescimento econômico do Brasil, assim como o de outros países da América Latina, vai depender da capacidade dos governos de "limpar a economia". De acordo com ele, isto significa, no caso brasileiro, aprovar as Reformas Tributária e da Previdência. Pastore afirmou, ainda, que a possibilidade de redução da taxa de juros do país esgotou-se. "Estamos reféns da economia mundial", afirmou.

Segundo Pastore, a taxa fixada pelo Federal Reserve Bank (FED) deve chegar aos 7% até o final do ano, e aos 7,25% ou 7,5% no ano que vem. Para ele, o aumento dos juros americanos foi motivado pelo excesso de demanda, e não pelo aumento da produtividade, como pensava o Banco Central americano. "O FED vinha errando até aqui, mas agora está mudando a sua política", afirmou.

Pastore considera que o aumento dos fluxos de capitais que financiam o déficit na conta corrente pública, desde os anos 90, acabou vinculando as oscilações no quadro econômico da América Latina ao mercado internacional. Assim, é inevitável a pressão na taxa de juros e na taxa de câmbio dos países emergentes, decorrentes do aumento dos juros americanos de 5,5% para 6%. A América Latina teme perder capital para os papéis dos EUA, que não têm riscos de *default* (calote).

Pastore acredita, no entanto, que a economia dos EUA deve sofrer uma desaceleração nos próximos dois anos, com uma queda no PIB. "Mas não se trata de um crash", disse.

De acordo com o economista, a incerteza no mercado internacional deve continuar. Ele ainda espera a reação do Banco Central europeu, que deve seguir o exemplo do FED e aumentar os juros.

Pastore disse que se o dólar chegar perto dos R\$ 2,00, então o governo deveria subir os juros, afirmou.